



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO 2020

018. PROVA OBJETIVA

OFICIAL DO QUADRO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

ÁREA: PEDAGOGIA

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 70 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia um trecho do conto “Moto de mulher”, de Jarid Arraes, para responder às questões de números **01** a **04**.

Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo. Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto. O vento vem direto na cara, até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de quase voar.

Primeiro eu vesti o colete de mototáxi que guardei por três meses enquanto esperava a oportunidade da moto. Saí pilotando pelo bairro, não andei nem três quarteirões e uma mulher fez sinal com a mão.

Para aí, mototáxi.

Parei e ela me olhou assustada quando chegou perto.

Oxe, e é mulher, é?

Eu dei um sorrisinho meio troncho. Disse que pois é. Ela montou na garupa e falou que pelo menos ficava mais à vontade pra segurar na minha cintura. Não segurava na cintura de mototáxi homem que era pra não dar liberdade. Eu disse que pois é de novo.

Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era aquilo. Ela foi me ensinando. Parecia que não ia chegar nunca. O sol rachando.

Quando a gente chegou lá, na frente de uma casa de taipa toda se desmontando, ela perguntou quanto tinha dado a corrida. Eu fiquei pensando por um tempo e ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais. Achando que ela ia reclamar do preço, falei oito, mas ela me entregou o dinheiro e sumiu pra dentro da casa.

Fiquei tomando coragem pra voltar. Não sabia voltar, na verdade. Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal. Longe demais, longe de um jeito que nem dez conto pagava. O resumo era, então, a minha burrice. Otária demais, só oito reais. Dirigindo na chinelada, com medo de qualquer cara de macho que aparecia nas calçadas. Eu só achava que iam me roubar. Imagina se levam minha moto zerada...

Fiquei nessa angústia, duas horas perdida. Até que avistei a estrada de volta pra Matriz. Depois, comecei a reconhecer melhor as casinhas, as cercas, as placas. Entrei de novo na cidade com a maior alegria. Mais feliz do que quando peguei a moto pela primeira vez.

(Redemoinho em dia quente. Alfaguara, 2019. Adaptado)

01. De acordo com as informações do texto, a narradora

- (A) ficou constrangida ao perceber a hesitação da cliente pelo fato de a narradora não conhecer os arredores da cidade onde a mulher residia.
- (B) reconheceu que a primeira corrida não compensou financeiramente, todavia, ao retornar à cidade, a sensação de superação suplantou as adversidades.
- (C) revoltou-se ao concluir que a cliente quis fazê-la de otária e, temendo ser assaltada por alguém, voltou rapidamente para a praça da Matriz.
- (D) comprou o colete especificado por lei quando pensou, pela primeira vez, em exercer a profissão de mototáxi, atividade tradicionalmente masculina.
- (E) notou que a cliente, habitualmente mais confiante ao ser conduzida por homens, ficou pouco à vontade em ser conduzida em uma moto pilotada por mulher.

02. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nos trechos do texto indicam, respectivamente, causa, intensidade e reiteração.

- (A) Achava que ela ia reclamar do preço, **mas** ela me entregou o dinheiro e sumiu... / Parecia que não ia chegar **nunca**. / Mais feliz do que quando peguei a moto **pela primeira vez**.
- (B) ... guardei por três meses **enquanto** esperava a oportunidade da moto. / Otária **demais**, só oito reais. / Fiquei **nessa** angústia, duas horas perdida.
- (C) Não segurava na cintura de mototáxi homem **que** era pra não dar liberdade. / ... até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de **quase** voar. / Eu disse que pois é **de novo**.
- (D) ... não andei nem três quarteirões **e** uma mulher fez sinal com a mão. / O sol **rachando**. / ... com medo de **qualquer** cara de macho que aparecia nas calçadas.
- (E) Feliz demais, me sentindo **que** nem uma passarinha... / Eu dei um sorrisinho **meio** troncho. / Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era **aquilo**.

03. Considerando que a linguagem do texto nem sempre segue o padrão normativo, pode-se concluir corretamente que uma das intenções do uso desse recurso é

- (A) retratar a maneira de ser da narradora, como comprova o trecho: “... ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais.”.
- (B) enfatizar as limitações expressivas da linguagem coloquial, como comprova o trecho: “Imagina se levam minha moto zerada...”.
- (C) imprimir um tom lírico à narrativa, como comprova o trecho: “Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo.”.
- (D) expor as atitudes contraditórias da narradora, como comprova o trecho: “Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal.”.
- (E) evidenciar a inépcia da narradora, como comprova o trecho: “Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto.”.

04. Assinale a alternativa em que a frase elaborada a partir das ideias do texto traz as formas verbais empregadas de acordo com a norma-padrão.

- (A) A narradora deverá perceber que, assim que contém o desespero, conseguirá voltar à cidade de onde havia partido para sua primeira viagem.
- (B) A narradora deveria perceber que, tão logo contivesse o desespero, conseguiria voltar à cidade de onde partira para sua primeira viagem.
- (C) A narradora devia ter percebido que, depois que contera o desespero, teria conseguido voltar à cidade de onde partia para sua primeira viagem.
- (D) A narradora deve perceber que, contanto que contenha o desespero, conseguira voltar à cidade de onde parte para sua primeira viagem.
- (E) A narradora devia perceber que, desde que contesse o desespero, iria conseguir voltar à cidade de onde partiu para sua primeira viagem.

Leia o texto para responder às questões de números 05 e 06.

Na fase NREM, o sono divide-se em quatro estágios, todos essenciais para uma boa noite de sono.

O primeiro estágio é a fase de sonolência, em que começamos a sentir as primeiras sensações do sono, e a principal característica desse estágio é que será fácil acordar. Um exemplo são aqueles cochilos rápidos, período de 1 a 5 minutos, _____ podemos acordar com qualquer barulho que aconteça no local.

No segundo estágio, que dura geralmente de 5 a 15 minutos, a atividade cardíaca reduz drasticamente, os músculos entram em estado de relaxamento e a temperatura do corpo cai. É mais difícil acordar o indivíduo e é aquele estágio _____, se somos interrompidos, não conseguimos nos concentrar em nada.

No terceiro estágio, a profundidade do sono é menor, _____ é o momento ideal para acordar de uma soneca, pois já relaxamos o corpo e estamos prontos para recuperar gradativamente a nossa atenção.

Ao atingirmos o quarto estágio, podemos dizer que “dormimos” em lugar de “apenas cochilamos”.

Somente depois de passarmos pelo quarto estágio, _____ estado é de profundo relaxamento, é que entramos na última etapa do sono – o sono REM.

(<https://www.maxflex.com.br/institucional/blog/sono-rem-e-nrem-duas-fases-que-definem-qualidade-da-sua-noite>. Adaptado)

05. Para que haja coesão entre as ideias, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) durante o qual ... conforme ... onde ... ao qual o
- (B) com o qual ... conforme ... contudo ... cujo
- (C) com o qual ... em que ... aqui ... ao qual o
- (D) no qual ... onde ... por isso ... todavia o
- (E) durante o qual ... em que ... por isso ... cujo

06. Considerando tipos e gêneros textuais, é correto afirmar que o texto selecionado é, predominantemente:

- (A) injuntivo; caracteriza-se por conter dados acadêmicos; emprega linguagem subjetiva.
- (B) narrativo; caracteriza-se por conter um depoimento; emprega linguagem objetiva.
- (C) argumentativo; caracteriza-se por conter diferentes pontos de vista; emprega linguagem objetiva.
- (D) expositivo; caracteriza-se por conter explicações; emprega linguagem objetiva.
- (E) descritivo; caracteriza-se por conter a prescrição de condutas; emprega linguagem subjetiva.

07. Muitos **creem** que é **supérfluo** ter uma longa noite de sono, porém, para o neurocientista Matthew Walker, autor do livro “Por que nós dormimos?”, os seres humanos precisam, com raras **excessões**, de oito horas diárias de sono. Há um consenso de que indivíduos que **prescindem** de uma boa noite de sono podem se tornar **ansiosos** e ter um comportamento **contraproducente**, por isso Walker recomenda que as pessoas também façam a sesta, o que certamente é **factível** apenas para alguns **privilegiados**.

Para que o texto esteja em conformidade com a ortografia e a acentuação previstas pela norma-padrão, algumas das palavras destacadas devem ser reescritas. A forma correta dessas palavras encontra-se na alternativa:

- (A) **supérfluo**; exceções; factível; contra-producente.
- (B) **supérfluo**; exceções, ansiosos; privilegiados.
- (C) factível; ansiosos; prescindem; privilegiados.
- (D) **crêem**; **supérfluo**; ansiosos; contra-producente.
- (E) **crêem**; exceções; prescindem; contra-producente.

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 14**.

Qual é o papel de um museu que conta histórias de vida?

O Museu da Pessoa foi criado em 1991 com o objetivo de registrar e preservar histórias de vida de todo e qualquer indivíduo. A ideia é valorizar essas memórias e torná-las uma fonte de compreensão, conhecimento e conexão entre as pessoas, dos narradores aos visitantes que a instituição atrai.

O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história. Todas as pessoas que se dispõem a falar são entrevistadas por colaboradores da instituição, que durante longas conversas buscam estimular os participantes a lembrar os detalhes de sua trajetória. É possível encontrar nos arquivos histórias de professores, poetas, comerciantes e trabalhadores rurais, de variadas idades e regiões do país.

A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980, quando participou de um projeto de entrevistas com imigrantes no Rio e percebeu que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo. “A história de cada pessoa é uma perspectiva única sobre a história comum que todos nós vivemos como sociedade”, disse a curadora ao jornal Nexo.

Para Worcman, as narrativas do acervo podem fazer o público do museu não só conhecer a vida de outras pessoas mas também “aprender sobre o mundo e a sociedade com o olhar do outro”. Abertas a outros pontos de vista, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo e criam uma sociedade mais justa e igualitária.

(Mariana Vick, *Nexo Jornal*, 29 de junho de 2020. Adaptado)

08. De acordo com o texto, as narrativas pessoais registradas no Museu da Pessoa permitem que

- (A) seja redimensionado o papel dos museus na sociedade contemporânea, ainda que o projeto de Karen Worcman, fundado no fim dos anos 80, careça de reconhecimento social.
- (B) se conheçam as histórias de vida dos imigrantes do Estado do Rio de Janeiro, registradas pela primeira vez nos anos 80 e imediatamente enviadas para o acervo do museu.
- (C) sejam valorizadas as memórias de um indivíduo que, além de ensinar e conectar as pessoas, ainda contribuem para contar a história de uma sociedade.
- (D) se faça uma extensa e profunda revisão da história recente do país, a partir dos relatos sobre a vida de pessoas célebres, de grande relevância no cenário nacional.
- (E) seja reavaliado o uso do termo “museu”, uma vez que o projeto fundado por Karen Worcman se baseia em acervo imaterial, sem pretensão de resgatar e guardar histórias da sociedade.

09. De acordo com Bechara (2019), uma oração subordinada adjetiva pode ter valor *explicativo* ou *restritivo*, a depender do fato de ela modificar ou não a referência do antecedente. Com base na distinção feita pelo autor, assinale a alternativa em que está destacada uma oração subordinada adjetiva restritiva.

- (A) Todas as pessoas **que se dispõem a falar** são entrevistadas por colaboradores da instituição.
- (B) **Abertas a outros pontos de vista**, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo.
- (C) O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, **qualquer pessoa pode se voluntariar**.
- (D) ... e percebeu **que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país**.
- (E) ... colaboradores da instituição, **que durante longas conversas buscam estimular os participantes a lembrar os detalhes de sua trajetória**.

10. Considere as passagens do texto:

- I. O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história.
- II. A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980.
- III. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo.

Com base nas regras de pontuação descritas por Celso Luft (1998), é correto afirmar que as vírgulas presentes nos trechos indicam o uso de:

- (A) I - expressão corretiva; II - vocativo; III - oração adverbial.
- (B) I - expressão explicativa; II - aposto; III - adjunto adverbial.
- (C) I - expressão corretiva; II - aposto; III - adjunto adverbial.
- (D) I - expressão coordenada; II - sujeito; III - enumeração.
- (E) I - expressão explicativa; II - vocativo; III - oração adverbial.

11. Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão de concordância verbal, em conformidade com o Manual de Redação da Presidência da República.

- (A) No Museu da Pessoa, tratam-se de questões relevantes para o debate público nacional.
- (B) No Museu da Pessoa, existe colaboradores que entrevistam as pessoas dispostas a falar.
- (C) O mundo e a sociedade torna-se objeto de conhecimento quando se conhece a vida de outras pessoas.
- (D) Histórias comuns das pessoas compõe o acervo do Museu da Pessoa, concebido por Karen Worcman.
- (E) Worcman teve a ideia de criar o museu quando participou de um projeto no qual se entrevistavam imigrantes no Rio.

12. Bechara (2019) define as conjunções coordenativas como aquelas que “reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático”. Nesse sentido, é correto afirmar que a alternativa em que a conjunção coordenativa aparece em destaque é:

- (A) As histórias de pessoas simples são preservadas **como** ocorre com personalidades famosas.
- (B) As entrevistas eram feitas **conforme** o desejo dos participantes de contar suas histórias.
- (C) Worcman não imaginava **que**, depois de mais de duas décadas, o museu ainda existiria.
- (D) Histórias de vida são pessoais, **mas** carregam consigo parte da história de um país.
- (E) A sociedade seria mais igualitária **se** as histórias de vida fossem compartilhadas.

13. Considere os enunciados:

- O Museu da Pessoa possibilita _____ qualquer indivíduo o registro de suas memórias.
- Devido _____ entrevistas realizadas por colaboradores da instituição, é possível encontrar histórias de muitas pessoas, de variadas idades e regiões do país.
- A instituição _____ qual Karen Worcman estava vinculada realizava entrevistas com imigrantes no Rio de Janeiro.

Em conformidade com as considerações de Almeida (2006), no *Dicionário de questões vernáculas*, sobre o emprego do acento indicativo de crase, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) à ... as ... a
- (B) a ... à ... à
- (C) a ... a ... à
- (D) à ... às ... à
- (E) à ... às ... a

14. A respeito da colocação dos pronomes átonos, Bechara (2019) estabelece alguns critérios que estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa falada e escrita no Brasil. Desse ponto de vista, deve ser considerada correta a frase contida na alternativa:

- (A) Na busca pela criação de uma sociedade mais justa, quantos se oferecem para contar suas histórias?
- (B) Nos sentimos melhores quando aprendemos sobre o mundo a partir de outras experiências.
- (C) Preservar histórias de vida é uma forma de jamais condená-las ao esquecimento.
- (D) Recorrer às histórias de vida dos indivíduos tem mostrado-se uma forma de conhecer a história mais ampla do país.
- (E) Sempre ajuda-se a sociedade a crescer com projetos voltados às histórias dos indivíduos.

15. O projeto empreendido pelos portugueses de colonização do território que viria a se chamar Brasil se deu, primeiramente, pela implementação das conhecidas capitânicas hereditárias, a partir de 1532. Segundo Boris Fausto:

“O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao Equador que iam do litoral até o meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues aos chamados capitães donatários. Eles constituíram um grupo diversificado onde havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a coroa portuguesa”.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

É consenso na historiografia brasileira que o fracasso das capitânicas hereditárias se deveu a diversos fatores conjugados, tendo destaque

- (A) a ausência de mão de obra disponível no litoral para os trabalhos referentes à colonização, a dificuldade de escoamento dos produtos coloniais no mercado de consumo europeu e o desinteresse dos portugueses nas terras recém-conquistadas.
- (B) a falta de recursos dos donatários para investir na colonização do território, a inexperiência no processo de colonização das regiões situadas na América, além dos ataques constantes dos nativos indígenas aos aldeamentos coloniais.
- (C) o clima e o solo pouco propícios para a produção de artigos e produtos agrícolas que eram valorizados no mercado europeu e a dificuldade de adaptação dos portugueses às novas terras, haja vista que esta era a primeira experiência de colonização de territórios distantes de Portugal.
- (D) a monopolização da coroa sobre as terras recém-descobertas, a intervenção da administração real no modo como os colonos empreenderam a colonização e a falta de apoio da igreja católica na catequização dos indígenas, considerados indignos da catequese.
- (E) a miscigenação dos colonos portugueses com as populações ameríndias, que os tornara, em pouco tempo, lascivos e ociosos do trabalho da empreitada colonial, e a intervenção constante dos jesuítas nos negócios dos colonos, arregimentando populações nativas aos trabalhos de cunho religioso, em detrimento do trabalho braçal.

16. A escravidão moderna caracterizou-se por trazer à tona uma realidade nova ao já secular comércio de escravos ocorrido no continente africano.

(Líliã Schwarcz e Heloísa Starling. *Brasil: uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2015)

De acordo com as autoras, na obra *Brasil: uma biografia*, a referida nova realidade consiste

- (A) na conquista rápida e efetiva dos reinos tribais africanos pelas forças expedicionárias lusitanas, a fim de monopolizar o comércio de escravos para a América, interrompendo, assim, o fluxo de tráfico escravista para o oriente médio e tornando os portugueses os maiores comerciantes de gente do período.
- (B) na mudança de escala do comércio de africanos escravizados, tanto no que se refere ao volume de cativos, quanto no emprego crescente da violência. Isso alterou a dinâmica de guerras e das redes de relacionamento internas dos estados africanos.
- (C) no esvaziamento do comércio de escravos na costa atlântica em detrimento de uma intensificação das rotas de comércio de escravos estabelecidas entre os reinos africanos e o mundo muçulmano, configurando-se este último na maior expressão do escravismo moderno.
- (D) no fim das hostilidades entre europeus e africanos, com relação à religiosidade e à adoção do cristianismo por parte de alguns reinos, na lucratividade e na monopolização do trabalho escravizado, bem como do comércio que o sustentava, gerando assim cisões irreversíveis na diplomacia entre os continentes.
- (E) no modo como os reinos africanos constituídos se fortaleceram em alianças internas, após a influência europeia pressioná-los a aderir às alianças de benefício unilateral, que exaltavam a presença europeia no continente africano.

17. Com o objetivo de promover pouco a pouco a substituição do braço escravo na lavoura de café, recorreu-se, nos meados do século XIX, à colonização estrangeira, sob sistema de parceria. Pretendia-se, dessa maneira, conciliar fórmulas usadas nos núcleos coloniais de povoamento com as necessidades do latifúndio cafeeiro. Contava-se com a experiência dos núcleos coloniais de povoamento cuja criação desde a vinda da Corte de D. João VI para o Brasil tinha sido estimulada. A partir de então, havia se rompido definitivamente com as tradicionais restrições à fixação de estrangeiros na colônia. Estimulava-se a vinda de imigrantes.

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999)

O trecho acima aponta um primeiro motivo para o incentivo à imigração: a substituição do trabalho escravo. Outros motivos pertinentes para se estimular a migração foram:

- (A) a crise do modelo agrário brasileiro, com a expulsão dos proprietários de suas terras tradicionais, e a falta de trabalhadores no vasto território do Império.
- (B) os problemas econômicos do Império, que já não possuía mais recursos para a compra de escravos africanos, cada vez mais caros, e o aumento da população de escravos e indígenas, que ameaçava os domínios de Pedro II.
- (C) a pluralização de povos, que estava nos planos imperiais de miscigenação da população, e a alta mortalidade da escravaria do campo.
- (D) a questão demográfica, reconhecendo-se a necessidade de povoamento do país, e o branqueamento da população que, à época, era composta majoritariamente por negros e indígenas.
- (E) a chegada da família real com sua corte, o que trouxe a necessidade de mão de obra excedente, e a dificuldade de se controlar a população escrava.

18. Assim, a explicação de que é a “ideia” da Independência que constitui a força propulsora da renovação que se operava no seio da colônia parece pelo menos arriscada.

(Caio Prado Jr. *A formação do Brasil contemporâneo*. 23. edição. São Paulo: Brasiliense, 1994)

Considerando a obra e o fragmento do texto, podemos afirmar que a Independência

- (A) conteve a organização revolucionária de povos e trabalhadores, que, unidos em confederações e grupos sindicais, conseguiram participar ativamente das negociações em torno da transição para o modelo Imperial do século XIX.
- (B) foi a continuidade de um projeto de inclusão e transformação da sociedade brasileira, com especial destaque à incorporação de direitos e à cidadania estendida a mulheres, negros e indígenas, entre outros grupos, neste processo.
- (C) foi um processo no qual várias concepções de separação coexistiram, uma vez que não existia um projeto de unidade em torno da Independência do país, diante de interesses e disputas conflitantes no período.
- (D) foi um processo de construção em massa que unificou os diversos setores da sociedade nacional, sobretudo, a partir da aliança entre os defensores do modelo escravista e os movimentos abolicionistas do período.
- (E) consolidou um longo período de acordos entre as elites vinculadas aos portugueses e a nova burguesia industrial vinculada às cidades e às ideias progressistas que permitiram incluir os diferentes grupos neste projeto nacional.

19. As ideias separatistas nasciam do profundo desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico que se observava nos fins do Império, oriundo do empobrecimento das áreas de onde provinham tradicionalmente os elementos que manipulavam o poder e concomitantemente do desenvolvimento de outras áreas que não possuíam a devida representação no governo.

As transformações econômicas e sociais que se processam durante a segunda metade do século XIX acarretam o aparecimento de uma série de aspirações novas provocando numerosos conflitos. [...]

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. Fund. Ed. Unesp, 1999)

Para Emília Viotti da Costa, o tal “desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico” refere-se

- (A) ao novo patamar econômico atingido pelas províncias de São Paulo e de Minas Gerais que, desde 1870, produziam café essencialmente com a mão de obra livre do imigrante europeu, em contraposição às províncias do Norte, que reforçavam a escravidão com a compra de escravos do Sul.
- (B) à bancada do Partido Liberal das províncias decadentes economicamente desde 1850, caso de Minas Gerais e Bahia, que defendiam a manutenção da escravatura, em contraponto ao vigoroso apoio do Partido Conservador aos projetos que encaminhassem o fim da escravidão.
- (C) à perda da importância política das províncias do Centro-Sul em virtude da Reforma Eleitoral de 1883 e, ao mesmo tempo, a uma reorganização econômica das províncias do Norte, a partir da produção de açúcar e algodão, e com o uso da mão de obra oriunda da imigração subsidiada.
- (D) à província de Minas Gerais, produtora agropastoril com a mão de obra cativa e forte opositora às políticas do Império, condição diversa de São Paulo que, com o avanço da produção cafeeira, usou a sua grande bancada de parlamentares para defender a transformação do escravo em trabalhador livre.
- (E) à fragilização econômica dos barões do café do Vale do Paraíba, que, ainda assim, detinham um forte poder político, e ao Oeste Paulista, que se tornou, a partir de 1880, a região mais dinâmica do país, embora com uma participação política relativamente pequena.

20. Há uma história do tenentismo antes e depois de 1930. Os dois períodos dividem-se por uma diferença essencial.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

O tenentismo, antes e depois de 1930, respectivamente,

- (A) organizava-se nacionalmente e teve participação central na eleição de Washington Luís em 1926; desprestigiado pela ordem surgida com a Revolução de 1930, agrupou-se no Partido Democrático, ficando sua força política restrita aos estados mais pobres do país.
- (B) demarcava com os princípios econômicos da social-democracia e tinha bastante clareza ideológica; participava ativamente da política até a instauração do Estado Novo e defendia que o Estado não deveria interferir na atividade econômica.
- (C) esteve vinculado às ideias antiliberais dos anos 1920, o que explica a defesa de uma radical legislação de proteção ao trabalho; fez forte oposição ao Governo Provisório porque discordava da postura de Vargas em protelar a volta da constitucionalidade do país.
- (D) rebelou-se contra o Estado oligárquico, caso da Revolução de 1924, que tinha o objetivo de derrubar Artur Bernardes; teve participação no governo, com os “tenentes” assumindo interventorias nos estados, principalmente no Nordeste.
- (E) propunha uma reordenação política da nação por meio de um sistema eleitoral censitário; defendeu as políticas oriundas das forças oligárquicas alijadas do poder por meio da Revolução de 1930, o que justifica o apoio às forças paulistas no movimento de 1932.

21. Já observamos que, de 1929 ao ponto mais baixo da depressão, a renda monetária no Brasil se reduziu entre 25 e 30 por cento. Nesse mesmo período, o índice de preços dos produtos importados subiu 33 por cento. Compreende-se, assim, que a redução no *quantum* das importações tenha sido superior a 60 por cento.

Depreende-se facilmente a importância crescente que, como elemento dinâmico, irá logrando a procura interna nessa etapa de depressão. Ao manter-se a procura interna com maior firmeza que a externa, o setor que produzia para o mercado interno passa a oferecer melhores oportunidades de inversão que o setor exportador. Cria-se, em consequência, uma situação praticamente nova na economia brasileira.

(Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Adaptado)

A “situação praticamente nova na economia brasileira”, segundo Furtado, refere-se

- (A) à preponderância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital.
- (B) à passagem da hegemonia econômica dos cafeicultores paulistas para os industriais nordestinos.
- (C) ao estabelecimento de mecanismos de transferência de capitais do setor agrário para o financeiro.
- (D) à elaboração de uma política econômica voltada a ampliar as disparidades regionais do país.
- (E) ao abandono dos mecanismos públicos de proteção à agricultura de exportação, especialmente do algodão.

22. Em 1983, lideranças partidárias demandavam mudança nas regras da sucessão da presidência da República, mediante a aprovação de emenda constitucional.

Só um fato extraordinário poderia romper com as regras que impunham a vitória de um candidato eleito pelo voto indireto para a sucessão presidencial, e as oposições se encarregaram de criá-lo. A campanha com lema “Diretas Já” começou timidamente, em junho de 1983, com um comício em Goiânia, que reuniu 5 mil pessoas e demonstrou a viabilidade de um movimento de massas orientado para exigir do Congresso Nacional a aprovação da Emenda Dante de Oliveira.

A oposição contava com algumas vantagens.

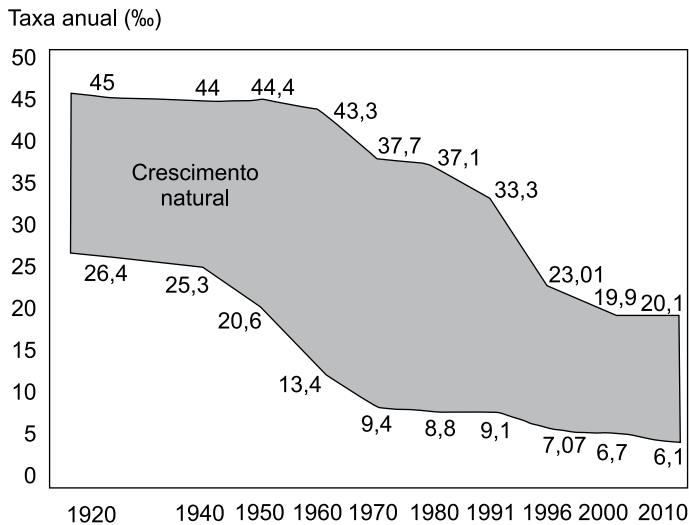
(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Para Lília Schwarcz e Heloisa Starling, uma dessas vantagens foi

- (A) a vitória eleitoral das oposições ao governo federal nas eleições municipais de 1980, que garantiu o controle da maioria das capitais de estado e das cidades com mais de 100 mil habitantes.
- (B) o saldo positivo das eleições diretas para governador de estado realizadas em 1982, nas quais o PMDB elegeu nove governadores, incluídos os mais ricos, e o PDT conquistou o governo do Rio de Janeiro.
- (C) a maioria parlamentar da oposição na Câmara dos Deputados conquistada com as eleições de 1982, condição que permitia um forte equilíbrio no Colégio Eleitoral e nos acordos com o Executivo.
- (D) a maioria obtida no Senado pelo PMDB em virtude da extinção do mandato dos senadores indiretos eleitos em 1974, o que fez o PDS perder a maioria absoluta no Congresso Nacional.
- (E) a interpretação do Supremo Tribunal Federal de que qualquer partido político legalizado, criado a partir de 1979, tinha o direito de disputar as eleições indiretas por meio do Colégio Eleitoral.

23. Analise o gráfico para responder à questão.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA (1920-2010)



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira permitem afirmar que

- (A) entre a década de 1940 e 1980, o crescimento natural apresentou oscilações, o que confirmava a dificuldade de se iniciar o processo de transição demográfica.
- (B) desde as décadas finais do século XX, foram observados dois processos concomitantes: a explosão demográfica acelerada e o incremento do processo de urbanização.
- (C) entre as décadas de 1960 e 1980, o processo de urbanização e a ampliação dos sistemas de comunicação em massa contribuíram para o início de uma nova fase da transição demográfica.
- (D) a partir do final do século XX, o crescimento natural da população tornou-se mais acelerado, dando início à fase final da transição demográfica.
- (E) por volta da década de 1960, a taxa de natalidade acompanhou o ritmo de queda da taxa de mortalidade devido à implementação de políticas públicas de caráter natalista.

24. Em 1998, o Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular um IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, com dados do Censo Demográfico, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). (http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_rm_pt.pdf)

Um dos pontos positivos do IDHM é o fato de ele

- (A) levar em conta duas das principais dimensões da vida humana: a saúde e a educação, embora estes dois elementos não sejam comparáveis entre as regiões brasileiras.
- (B) destacar com nitidez as diferenças de condições socioeconômicas e culturais entre a população urbana daquelas encontradas na população rural.
- (C) refletir os avanços socioeconômicos da população, fato que indica a persistente redução das diferenças regionais observadas no país há décadas.
- (D) ter se tornado uma medida nacional para estabelecer as condições de vida dos brasileiros, embora seja obtido após a divulgação dos dados do IDH mundial fornecido pela ONU.
- (E) popularizar o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não na visão de que o desenvolvimento se limita a crescimento econômico e ao PIB.

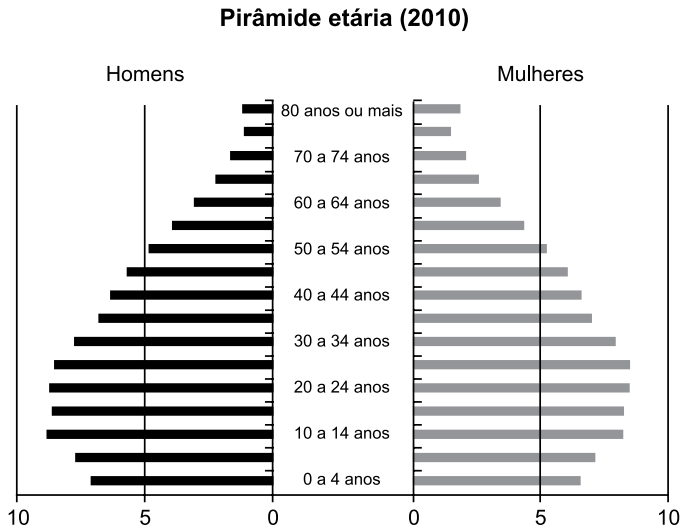
25. Para promover a industrialização, a partir dos anos de 1960, o Estado adotou várias ações importantes, dentre as quais:

- (A) o incentivo aos movimentos sindicais para a implementação de políticas salariais.
- (B) a abertura do mercado brasileiro a produtos estrangeiros para incentivar a produtividade nacional.
- (C) a implementação de tecnopolos para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias.
- (D) a criação e a ampliação das infraestruturas em distritos industriais em várias regiões do Brasil.
- (E) a criação de políticas de privatização de ramos industriais ligados aos bens de consumo.

26. Segundo Théry e Mello-Théry (2018), as propriedades agrárias muito grandes (mais de 500 ha) e as muito pequenas (menos de 1 ha) ocupam zonas distintas no Brasil. Para os autores, são exemplos de áreas de concentração de propriedades muito grandes e muito pequenas, respectivamente:

- (A) Amazonas e Santa Catarina.
- (B) Pará e São Paulo.
- (C) Mato Grosso e Agreste pernambucano.
- (D) Bahia e Triângulo Mineiro.
- (E) Goiás e Campanha Gaúcha.

27. Observe o gráfico.



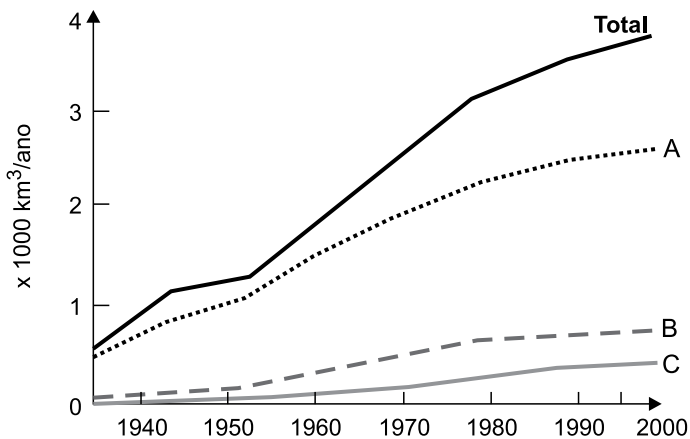
©HT/NAMT 2018 Fonte: IBGE, 2010b.

(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

Considerando as transformações recentes na pirâmide etária brasileira, uma das suas consequências é

- (A) o aumento da população absoluta do país.
- (B) a recomposição da população economicamente ativa.
- (C) a adoção de políticas restritivas à natalidade.
- (D) o estímulo à produtividade da mão de obra formal.
- (E) a pressão sobre o sistema de proteção social.

28. Observe a figura que representa o uso mundial de água por três setores entre 1940 a 2000.



(Ricardo Hirata. *Recursos Hídricos*. In: W. Teixeira. et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. Adaptado)

Os totais indicados com as letras A, B e C representam, respectivamente, os consumos de água mundial pelos setores:

- (A) urbano, indústria e têxtil.
- (B) agricultura, indústria e urbano.
- (C) agricultura, silvicultura e plasticultura.
- (D) urbano, silvicultura e têxtil.
- (E) agricultura, urbano e indústria.

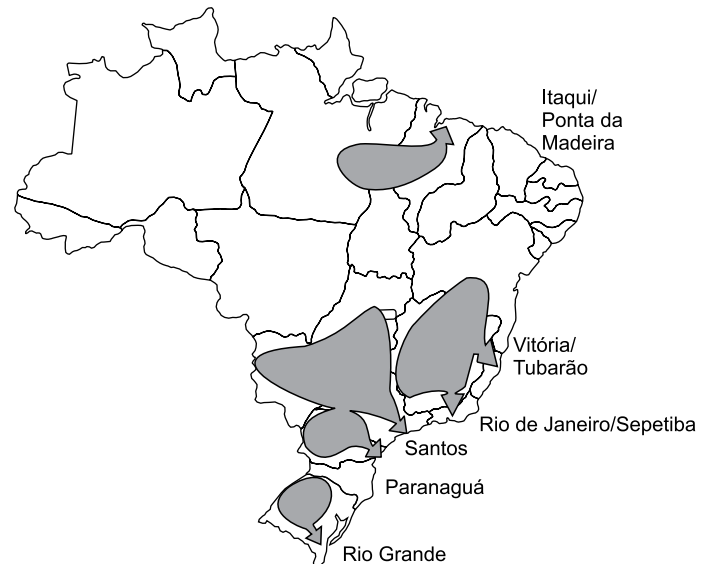
29. Região semiárida onde os totais anuais de precipitação, em diversos pontos, não ultrapassam os 400 mm anuais, marcada em sua paisagem por solos pedregosos com formas agressivas, como os campos de *inselbergs*, assim como por um regime intermitente da rede de drenagem.

(Jurandy Luciano Sanches Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001. Adaptado)

Essa região apresenta uma vegetação típica denominada

- (A) Caatinga.
- (B) Mata de Cocais.
- (C) Mata Atlântica.
- (D) Cerrado.
- (E) Campos Sulinos.

30. Observe o mapa temático.



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A cartografia destacada no mapa representa especialmente

- (A) as regiões de planejamento e ordenamento territorial.
- (B) os fluxos migratórios observados nas últimas décadas.
- (C) o sentido dos principais fluxos migratórios regionais.
- (D) as áreas de maior navegabilidade dos rios.
- (E) os corredores de exportação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. De acordo com o artigo 206 da *Constituição Federal* de 1988, os incisos: “gestão democrática do ensino público, na forma da lei; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” são denominados
- (A) políticas unidimensionais e normas gerais específicas para o ensino regular.
 - (B) metas e estratégias, que devem ser alcançadas pela educação pública e privada.
 - (C) garantias, por meio dos quais o dever do Estado com a educação será efetivado.
 - (D) princípios, com base nos quais o ensino será ministrado.
 - (E) políticas públicas de governo, redistributivas e de modelo bidimensional.
32. O artigo 53-A da Lei nº 8.069/1990, *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*, define que “é dever da instituição de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar
- (A) medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas”.
 - (B) o estudo sobre os símbolos nacionais nos currículos de toda Educação Básica, nos cursos livres, esportivos ou culturais, destinados a crianças ou adolescentes”.
 - (C) a prevenção à intimidação sistemática (*bullying*), por meio de ações de orientação, conscientização e aplicação de medidas socioeducativas aos usuários infratores”.
 - (D) a promoção de campanha permanente para a divulgação do direito da criança de ser educada e criada sem o uso de punição ou de tratamento cruel e degradante”.
 - (E) a comunicação para as autoridades de saúde, dos casos suspeitos de moléstias infectocontagiosas, em crianças e adolescentes”.
33. O artigo 7º-A da Lei nº 9.394/1996 assegura que o aluno, para exercer sua liberdade de consciência e de crença, possa se ausentar de aulas ou de provas marcadas em dias “em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades”.
- Assinale a alternativa correta quanto ao que dispõe este artigo.
- (A) O aluno deverá participar de aula de reposição ou prova, previamente à data da ausência, mediante pagamento de taxas adicionais e fora do seu turno de aula.
 - (B) A instituição de ensino poderá agendar aula de reposição fora do turno de estudo do estudante, sem a necessidade da anuência expressa do aluno ou de seus responsáveis.
 - (C) O disposto neste artigo se aplica integralmente ao ensino militar, ainda que esse ensino seja regulado por lei específica.
 - (D) A prova é uma das prestações alternativas e deve ser realizada em data pré-determinada pela instituição de ensino, exclusivamente no turno de estudo do aluno.
 - (E) Podem ser prestações alternativas o trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.
34. Conforme a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*, Lei nº 9.394/1996, artigo 70, “considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis”, compreendendo, entre outras despesas, aquelas que se destinam a:
- (A) subvenção a instituições públicas de caráter cultural.
 - (B) programas suplementares de alimentação.
 - (C) manutenção de programas de transporte escolar.
 - (D) obras de infraestrutura realizadas para beneficiar diretamente a rede escolar.
 - (E) formação de quadros especiais para a administração pública militares ou civis.

35. Cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes que norteiam os currículos e seus conteúdos mínimos para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. De acordo com a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), “ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências”, a LDB
- (A) determina a adoção da BNCC como o currículo oficial e unificado, que apenas define os conteúdos mínimos a serem ensinados, respeitando distintas concepções pedagógicas.
 - (B) orienta a definição de aprendizagens essenciais e dos conteúdos mínimos a serem ensinados.
 - (C) omite informação a respeito dos conteúdos a serem ensinados, ao mesmo tempo em que define prazos e detalha a metodologia de como ensinar cada competência.
 - (D) propõe a rejeição ao ensino de conceitos, em favor do ensino do “saber fazer”, que se volta para a resolução das demandas da vida cotidiana e do mundo do trabalho.
 - (E) confronta a maioria dos Estados e Municípios brasileiros, que, na construção de seus currículos, têm ignorado o desenvolvimento de competências.
36. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), é correto afirmar que, no Brasil, a modalidade de educação denominada
- (A) educação de jovens e adultos é ofertada apenas a indivíduos maiores de dezoito anos, destina-se aos que não tiveram acesso ao estudo em idade própria e deve articular-se, preferencialmente, à educação profissional.
 - (B) ensino médio, em uma compreensão propedêutica, destina-se a preparar o aluno para atuar como mão de obra para o mercado de trabalho; sendo que o ensino e o estudo da língua portuguesa e inglesa serão obrigatórios nos três anos dessa etapa de ensino.
 - (C) educação especial prevê o atendimento ao aluno com deficiência na rede regular de ensino, revogando o direito e a oferta desse atendimento educacional em escolas especializadas, apartadas e exclusivas para pessoas com deficiência.
 - (D) educação profissional e tecnológica prevê que a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por meio de diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.
 - (E) ensino fundamental apresenta como obrigatórias as seguintes áreas de conhecimento: linguagens, matemática, ciências humanas, educação física, tecnologias e ensino religioso.
37. A Lei nº 13.005/2014 aprova o *Plano Nacional de Educação*, sendo uma das suas diretrizes a universalização do atendimento escolar. É correto afirmar que, durante o período de vigência ou dos prazos preestabelecidos no PNE, está previsto, entre suas metas, universalizar
- (A) o atendimento na educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
 - (B) o ensino fundamental para toda a população de cinco a quatorze anos, de modo que todos os estudantes alcancem o nível desejável de aprendizado.
 - (C) a educação em tempo integral, com jornada igual ou superior a seis horas, para a população de zero a dezessete anos com deficiência ou superdotação.
 - (D) o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos, e elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio.
 - (E) a educação infantil em creches para crianças de até três anos e na pré-escola para as crianças a partir de quatro anos de idade.
38. O *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação básica e Valorização dos Profissionais da Educação* (Fundeb) é um fundo contábil, que regula parte dos recursos destinados à educação no Brasil. De acordo com Santos (2012), “no que diz respeito ao controle social do fundo, é correto afirmar que
- (A) o Fundeb é alvo de fiscalização dos conselhos do Fundeb, os quais são compostos por membros indicados pelo Poder Executivo dos respectivos entes federativos (estados e municípios)”.
 - (B) o Conselho de escola de cada instituição de ensino deve prestar contas anualmente e divulgar os recursos do Fundeb utilizados nas despesas com manutenção da educação”.
 - (C) ao utilizar o fundo na remuneração do magistério, os sistemas de ensino são obrigados a especificar, no contracheque do professor, o valor do Fundeb incorporado ao salário”.
 - (D) é obrigatória a divulgação pública do nome dos membros que compõem os conselhos de Fundeb, assim como, as ações havidas durante o mandato desses representantes”.
 - (E) nos estados e municípios, os membros dos conselhos do Fundeb são integralmente eleitos em assembleias que envolvem ampla participação e votação popular”.

39. Santos (2012) afirma que certa instituição relacionada à política educacional no Brasil, cuja composição apresenta duas seções (dividida em câmaras), possui uma função que é, ao mesmo tempo, normativa e deliberativa. Assim como o MEC se destaca pelo trabalho técnico de manutenção de padrões de referência em termos de qualidade, _____ “cabe uma ação que incide prioritariamente sobre a dimensão jurídica das políticas formuladas e das instituições sob sua égide”.
- (Texto adaptado)
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto, em relação à instituição descrita.
- (A) ao Conselho Nacional de Educação (CNE)
(B) à Secretaria Estadual de Educação (SEE)
(C) ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)
(D) ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP)
(E) ao Conselho Municipal de Educação (CME)
40. Segundo Kuenzer (in: Lombardi, Saviani, Sanfelice orgs., 2005), a fragmentação curricular, que divide o conhecimento em áreas e disciplinas trabalhadas como se fossem autônomas entre si, e, ainda, a dualidade estrutural, expressa pela existência de diferentes escolas voltadas para diferentes classes sociais são exemplos de trabalho pedagógico fragmentado, decorrente das demandas de disciplinamento do mundo do trabalho capitalista organizado e gerido segundo os princípios
- (A) da pedagogia das competências.
(B) da politecnia.
(C) do taylorismo/fordismo.
(D) da polivalência.
(E) do toyotismo.
41. Para Saviani (2010), no âmbito do escolanovismo, “aprender a aprender” significava a “capacidade de buscar conhecimento por si mesmo, de adaptar-se a uma sociedade que era entendida como um organismo em que cada indivíduo tinha um lugar e cumpria um papel determinado em benefício de todo corpo social”. De acordo com o autor, esse lema foi ressignificado e retomado no final do século XX no Brasil, e, na atualidade, “aprender a aprender” relaciona-se à necessidade de
- (A) atender às demandas de educação de trabalhadores a partir de uma rigorosa definição de fronteiras entre as ações intelectuais e ações instrumentais.
(B) “aprender a fazer”, em um processo de ensino cuja concepção, planejamento, foco e controle do ensino ficam a cargo de especialistas habilitados e neutros.
(C) capacitar-se para produzir em massa produtos pouco diversificados, para atender demandas homogêneas, utilizando tecnologia estável.
(D) planejar a educação de modo a dotá-la de organização racional, capaz de minimizar as interferências subjetivas que prejudicam a sua eficiência.
(E) constante atualização do indivíduo, exigida pela necessidade de ampliar a esfera da empregabilidade.
42. Para Behrens (in: Moran, 2000), uma prática pedagógica que dê conta dos desafios da sociedade moderna, exige uma inter-relação entre três abordagens pedagógicas, e uma dessas abordagens é o “ensino com pesquisa”. De acordo com Behrens, a abordagem do “ensino com pesquisa”
- (A) facilita a recepção e a compreensão dos conteúdos por meio de um processo dialógico e, ainda, favorece a separação entre a teoria e a prática.
(B) contempla a visão de educador que propõe uma metodologia que possibilite ao aluno se apropriar, construir, reconstruir e produzir conhecimento.
(C) determina que o aluno receba listagens com os conteúdos das disciplinas, devendo realizar pesquisa e redação sobre os temas e entregá-las nas datas predeterminadas.
(D) prevê um ensino aliado à pesquisa como princípio científico; trata-se de uma mudança no método de ensino sem implicações ou modificações para a postura pedagógica.
(E) apresenta como pressupostos básicos a disciplinaridade, a leitura, a interpretação, o questionamento e o processo de reprodução do conhecimento.
43. A Meta 11 do *Plano Nacional de Educação – PNE* prevê “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”. Para tanto, uma das estratégias previstas nessa meta é reduzir
- (A) o financiamento estudantil à educação profissional técnica de nível médio oferecida em instituições privadas de educação superior, ampliando as vagas na rede pública.
(B) as desigualdades étnico-raciais e regionais no acesso e na permanência na educação profissional técnica de nível médio, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei.
(C) a diferença curricular entre cursos regulares, supletivos e técnicos, instituindo até o quarto ano de vigência do PNE, avaliação nacional obrigatória para fins de certificação, aos concluintes da educação profissional técnica de nível médio.
(D) a oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, expandindo a oferta na modalidade presencial.
(E) a oferta de educação profissional técnica de nível médio para as pessoas com deficiência intelectual, privilegiando a terminalidade específica para esse público.

44. Hoffmann (2005) afirma que a teoria de avaliação de Ralph Tyler, conhecida como avaliação por objetivo, foi amplamente divulgada no Brasil, principalmente a partir de 1960, tendo repercussão nos meios educacionais ainda hoje. De acordo com Hoffmann, é correto afirmar que, a partir do enfoque de Tyler, a avaliação é o processo
- (A) orientado pela avaliação mediadora, na qual o principal enfoque é o aluno, e a avaliação baseia-se em uma postura cooperativa entre professores e estudantes.
 - (B) que apresenta compromisso permanente com o acompanhamento da construção do conhecimento pelo aluno, numa postura epistemológica que privilegia o entendimento e nega a memorização.
 - (C) que converte as correções tradicionais, contagem de erros e acertos, em métodos investigativos, de interpretação das alternativas de solução propostas pelos alunos às diferentes situações de aprendizagem.
 - (D) destinado a verificar o grau em que as mudanças comportamentais estão ocorrendo, por meio da correção de tarefas diárias dos alunos e registro dos resultados.
 - (E) que se opõe a posicionamentos classificatórios e privilegia os testes e tarefas menores, frequentes e sucessivos, com registros significativos e reflexivos do professor, que geram o replanejamento.
45. Segundo Sacristán (in: Imbernón, 2005), “tradição” é “a acumulação do que se conseguiu com uma determinada perspectiva e com uma certa hierarquização de conteúdos, que proporciona uma ordem de prioridades para selecionar os nutrientes do currículo de que as instituições educativas tratarão”. De acordo com o autor, neste contexto, é correto afirmar que a “tradição”
- (A) pode ser valorizada de diferentes maneiras na escola, é o material a partir do qual a educação ganha sentido, além de relacionar-se ao acervo cultural acumulado.
 - (B) foi distorcida nas escolas, e, por isso, cabe abandoná-la, juntamente com o legado cultural acumulado e os conteúdos, em nome do multiculturalismo absoluto.
 - (C) significa tradicionalismo e educação tradicional, todos apresentam o mesmo sentido, sendo que a educação se alimenta dessas propostas e deve continuar dessa maneira.
 - (D) relaciona-se com valores, conteúdos, normas e comportamentos morais e se mostra inconciliável com a escola democrática, mas coadunável com a escola de qualidade.
 - (E) serviu para estimular uma ideia de progresso mutiladora dos grupos sociais desfavorecidos, sendo assim, é incompatível com a educação para o século XXI.
46. De acordo com Anita Handfas, em artigo da *Revista Linhas Críticas* (2010), é correto afirmar que a escola capitalista e a produção capitalista geram um trabalhador
- (A) eficiente, pois, em relação à educação escolar, a transmissão do acervo cultural e científico acumulado só se constituirá em uma unidade entre a teoria e a prática, no modelo de trabalho fragmentado adotado pela sociedade capitalista.
 - (B) cativo, tendo em vista que a libertação do homem e a sua desalienação frente ao trabalho só seriam possíveis mediante a superação das relações sociais capitalistas de produção.
 - (C) fragilizado, porque o sistema capitalista faz o homem perder a sua essência, na medida em que a intensificação da divisão social do trabalho fragmenta o processo de produção entre o trabalho manual e o trabalho intelectual.
 - (D) desqualificado, já que a contradição entre trabalho e educação na sociedade capitalista se manifesta pela alienação do homem de sua própria individualidade e pela perda do caráter emancipador do trabalho.
 - (E) qualificado, cabendo analisar as contradições decorrentes desse processo, de modo a apreender o tipo de qualificação, assim como definir as condições materiais e ideológicas que provocam esse tipo de qualificação, na escola e na produção.
47. De acordo com a Lei nº 9.394/1996, LDB, artigo 21, é correto afirmar que
- (A) compete aos diretores dos estabelecimentos de ensino recensear bianualmente as crianças e os adolescentes matriculados na educação básica e no ensino técnico.
 - (B) a educação escolar no Brasil é composta pelo nível da educação superior e pelo nível da educação básica.
 - (C) na educação infantil, haverá controle de frequência, sendo exigida a frequência mínima de setenta por cento do total de horas letivas para aprovação.
 - (D) no ensino fundamental, nos anos iniciais, os estabelecimentos públicos que utilizam progressão regular por série devem adotar a progressão continuada.
 - (E) nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos, é facultativo o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

48. A BNCC, ao discorrer sobre desigualdades educacionais em relação ao acesso, permanência e aprendizado dos estudantes nas escolas, faz alusão aos termos “igualdade” e “equidade”. Santos (2012), em relação a esses conceitos, afirma que
- (A) igualdade e equidade são termos incompatíveis, pois a educação para igualdade prepara para o vestibular e a educação para equidade visa à formação integral.
 - (B) igualdade e equidade apresentam o mesmo significado, tanto nos documentos oficiais quanto nas práticas das instituições de ensino.
 - (C) equidade significa oferta de condições diferentes de acesso e permanência para quem tem condições diferentes.
 - (D) para a superação das desigualdades educacionais, é preciso reconhecer que os estudantes apresentam necessidades iguais e deve-se planejar com foco na igualdade.
 - (E) a equidade é o princípio reservado especificamente aos deficientes, em virtude de suas necessidades de acessibilidade.
49. Ramos (in: Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2010) escreve a respeito da organização do currículo de ensino médio integrado ao ensino técnico, e, na perspectiva de uma educação que “vise à formação humana como síntese de formação básica e formação para o trabalho”, a autora propõe o “currículo integrado”. De acordo com Ramos, é correto afirmar que o “currículo integrado”
- (A) desvincula a formação humana da formação técnica, adotando o curso de ensino médio regular de três anos e mais um ano de estudos profissionais ao final do curso, aderindo à estratégia denominada “três mais um”.
 - (B) determina a superação da disciplinaridade e requer a adoção da pedagogia das competências, realizando cursos modulares, com agrupamentos organizados por tarefas ou por projetos.
 - (C) estabelece que, durante o curso, devem se sobrepor as disciplinas de formação geral e de formação específica, conferindo preeminência às atividades práticas e utilitárias, em detrimento da construção de conceitos.
 - (D) considera que os conteúdos são conhecimentos abstratos e isentos de historicidade, e que devem servir de insumos para o desenvolvimento das competências necessárias para atuar no mercado de trabalho.
 - (E) propõe relacionar os conceitos interdisciplinarmente e também no interior de cada disciplina e prevê problematizar os fenômenos, como objetos do conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, histórica, social.
50. Santos (2012) afirma que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
- (A) é elaborado com base na perspectiva interdisciplinar.
 - (B) privilegia a fragmentação de conteúdos e enfatiza fórmulas e conceitos.
 - (C) sistematiza resultados que se transformam em metas para indicadores, como o IDEB.
 - (D) prevê a adesão automática e involuntária dos estudantes.
 - (E) tem como foco avaliativo as instituições de ensino.
51. Em *Saberes docentes e formação profissional*, escrito no início do século XXI, Maurice Tardif discute diferentes tipos de saberes envolvidos no trabalho e na formação de professores. Ao longo do livro, o autor argumenta que um dos principais desafios para a formação de professores, nos próximos anos, seria
- (A) minorar a ênfase na subjetividade docente, seja na pesquisa sobre o ensino seja no currículo formativo.
 - (B) enfatizar a primazia do saber teórico e garantir sua relação de aplicação com a prática.
 - (C) esvaziar a lógica disciplinar dos programas de formação para o ensino.
 - (D) abrir um espaço maior para os conhecimentos dos práticos dentro do próprio currículo.
 - (E) desconstruir a unidade da profissão docente, que atualmente vai do pré-escolar à universidade.
52. Ao discutir o conceito *professor reflexivo* a partir de uma retomada histórica de diferentes perspectivas a esse respeito, Selma Garrido Pimenta (In: Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*) aponta problemas decorrentes de uma apropriação generalizada da noção de *reflexão* no contexto da formação inicial e continuada de professores. Para a autora, apesar das críticas, uma das contribuições da perspectiva da reflexão no exercício da docência é a
- (A) substituição das noções de *saberes e conhecimentos* por *competências*.
 - (B) constatação de que a prática é suficiente para a construção do saber docente.
 - (C) individualização da reflexão crítica do professor sobre sua própria prática.
 - (D) valorização do trabalho coletivo e das escolas como espaços de formação contínua.
 - (E) atenuação do significado político da atividade docente.

53. A partir de pesquisa encomendada pela Unesco, o documento intitulado *Professores do Brasil: impasses e desafios* apresenta os resultados de uma ampla investigação levada a cabo por Gatti e Barretto a respeito do cenário da profissão docente no país. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção correta, considerando as conclusões das autoras ao final da pesquisa.
- (A) A formação de professores deve ser pensada a partir das ciências e de seus diversos campos disciplinares, a fim de capacitá-los a transmitir às novas gerações o conhecimento acumulado.
 - (B) Políticas isoladas e ações pontuais não interligadas por uma finalidade comum na direção da construção de um valor social profissional não causam impactos relevantes.
 - (C) As estruturas institucionais formativas e os currículos de formação docente atuais não demandam modificações substanciais, mas sim uma valorização mais ampla por parte dos próprios professores em formação.
 - (D) A alocação de verbas públicas voltadas ao financiamento da educação deve dar-se a partir de um plano integrado homogêneo, independentemente das diversidades regionais.
 - (E) A melhor qualificação da educação não passa por aspectos como condições de infraestrutura e financiamento público da carreira e do salário dos professores.
54. No ensaio intitulado “Para uma formação de professores construída dentro da profissão” (In: *Professores: imagens do futuro presente*), António Nóvoa procura discutir o que seria um bom professor na atualidade, apresentando cinco disposições que, segundo ele, caracterizariam o trabalho docente nas sociedades contemporâneas. São elas:
- (A) competência, vocação, conscientização, disposição globalizadora e espírito investigativo.
 - (B) flexibilidade, autonomia, espírito inovador, sensibilidade e autoconfiança.
 - (C) conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social.
 - (D) formação acadêmica, atualização contínua, solidariedade, espírito de liderança e flexibilidade.
 - (E) empatia, erudição, capacidade reflexiva, transposição didática e autonomia.
55. Pedro Demo dedica seu livro *Educar pela pesquisa* à fundamentação da importância da pesquisa como traço distintivo da educação formal. Segundo ele, para que emergja a propriedade educativa própria dos processos escolares e acadêmicos é preciso que haja um “processo de construção do sujeito histórico, que se funda na competência advinda do conhecimento inovador, mas implica, na mesma matriz, a ética da intervenção histórica”. Tal processo seria distintivo da pesquisa e promovido por meio dela na prática educacional. A ele o autor denomina
- (A) questionamento reconstrutivo.
 - (B) desenvolvimento cognitivo.
 - (C) competitividade cidadã.
 - (D) formação política.
 - (E) socialização de conhecimento.
56. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” denomina-se
- (A) aprendizagem.
 - (B) currículo.
 - (C) inteligência.
 - (D) função psicológica superior.
 - (E) competência.
57. O livro *Pedagogia da autonomia*, de Paulo Freire, é dividido em 27 subcapítulos formulados seguindo um mesmo padrão: “Ensinar exige...”. A cada subtítulo, o autor completa essa fórmula com elementos que são essenciais ao processo educativo, segundo sua concepção. Para Freire, entre outros elementos, ensinar exige
- (A) pesquisa, consciência do inacabamento, bom senso e imparcialidade.
 - (B) competência profissional, generosidade, treinamento e resignação.
 - (C) dialogicidade, conscientização, objetividade e doutrinação.
 - (D) apreensão da realidade, criticidade, curiosidade e comprometimento.
 - (E) humildade, homogeneidade, reflexão crítica e bancarismo.

58. A partir da leitura de *Pedagogia da autonomia*, é possível depreender que, de acordo com Paulo Freire,
- (A) a rigorosidade metódica conduz o educador aos grilhões de um discurso mecanicista, bancário, rigorosamente inviolável, distante da liberdade docente e dos saberes próprios de cada educando.
 - (B) cabe aos educadores desproblematizar o futuro, livrando-se de todo e qualquer entrave para as mudanças urgentes e ampliando generosamente os limites do possível.
 - (C) a autoridade coerentemente democrática entende que a verdadeira disciplina não está na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na esperança que desperta.
 - (D) a prática docente prescinde de “condições favoráveis”, pois, acima de qualquer limitação ou de qualquer condição (higiênica, espacial, estética etc.) que se afirme desfavorável, estão o afeto, o diálogo e a alegria do educador, guiado pelos ventos da transformação.
 - (E) ser professor exige que se evitem posições radicalizadas, rupturas. Exige que se equilibre isto e aquilo, chegando-se à ponderação necessária a um saber crítico e revolucionário.
59. Pode-se dizer que a avaliação de caráter formativo é uma meta na maioria dos contextos pedagógicos atuais, porém a definição do que a caracteriza não é simples. Segundo Charles Hadji (autor do livro *Avaliação desmistificada*), um dos sinais que permitem identificar uma *avaliação formativa* é
- (A) definir-se por meio de fatos objetivamente observáveis, e não por intenções.
 - (B) estar conformada a um padrão metodológico predefinido.
 - (C) indicar flexibilidade e variabilidade didática por parte do professor.
 - (D) desvincular-se de uma função corretiva ou remediadora.
 - (E) abster-se de um propósito *informativo*.
60. Libâneo, Oliveira e Toschi (autores do livro *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*) discorrem sobre diferentes tipos de manifestações do currículo. A uma delas, os autores atribuem a seguinte definição: refere-se às “influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar”. Outra das manifestações é definida por eles como aquele currículo que é “estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo”. Identifique a alternativa que corresponde a essas duas definições, respectivamente, de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi.
- (A) Currículo formal e currículo real.
 - (B) Currículo oculto e currículo formal.
 - (C) Currículo interdisciplinar e currículo disciplinar.
 - (D) Currículo real e currículo operacional.
 - (E) Currículo experienciado e currículo real.
61. Os conteúdos que compõem o currículo escolar podem ser organizados a partir de diferentes perspectivas. No livro *A prática educativa: como ensinar*, Antoni Zabala afirma que, segundo o *enfoque globalizador*, toda unidade de intervenção deveria
- (A) supor a rejeição das disciplinas e dos conteúdos escolares, a fim de garantir a inovação necessária.
 - (B) deslocar para uma coletividade global o protagonismo geralmente atribuído ao aluno.
 - (C) suprimir conteúdos atitudinais, por estarem ligados a valores regionais não globais.
 - (D) estar diretamente vinculada à aplicação de um método globalizado, fundamento essencial de tal enfoque.
 - (E) partir de uma situação próxima à realidade do aluno, que seja interessante para ele e lhe proponha questões às quais precisa dar resposta.
62. De acordo com Fernando Hernández e Montserrat Ventura (autores de *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*), a organização curricular por projetos de trabalho
- (A) valoriza a memorização compreensiva de aspectos da informação, os quais são base para novas aprendizagens.
 - (B) deriva fundamentalmente daquilo que os estudantes ainda não sabem, promovendo uma atitude favorável para o conhecimento.
 - (C) prescinde de um sentido de funcionalidade do que se deve aprender, uma vez que recusa toda perspectiva instrumental.
 - (D) parte de premissa contrária à lógica avaliativa do processo e das inter-relações criadas na aprendizagem.
 - (E) deve ter como finalidade a previsão, por parte dos docentes, de uma estrutura lógica e sequencial dos conteúdos.

63. Tendo em vista o que afirma Iris Barbosa Goulart no livro *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*, em comum, Piaget, Vygotsky e Wallon consideram que
- (A) o indivíduo humano nasce portador de estruturas pré-formadas de conhecimento, as quais se atualizam ao longo do desenvolvimento.
 - (B) o homem é produto do meio, sendo a mente humana um receptáculo em que o conhecimento se acumula, a partir da experiência empírica.
 - (C) as funções psicológicas superiores humanas derivam da multiplicação dos comportamentos animais, numa combinação de estímulo e resposta.
 - (D) a linguagem e o pensamento têm origens sociais e, por isso, sua compreensão prescinde da neurologia e da fisiologia.
 - (E) o conhecimento é construído ativamente no processo de interação do indivíduo com o meio ambiente.
64. No livro *Teorias de aprendizagem*, Marco Antônio Moreira explora o que ele entende como sendo as filosofias subjacentes às diversas teorias de aprendizagem, agrupando-as em conjuntos conforme seus pressupostos. Considere a seguinte ideia-chave: “o comportamento é controlado por suas consequências”. Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, a filosofia subjacente a essa ideia e um conceito básico que a compõe, de acordo com o referido autor.
- (A) Comportamentalismo; modelo mental.
 - (B) Cognitivismo; signo.
 - (C) Comportamentalismo; condicionamento.
 - (D) Humanismo; contingência.
 - (E) Cognitivismo; esquema.
65. Em 2020, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 30 anos. No período compreendido entre sua promulgação e os dias de hoje, o contexto político e social do país sofreu numerosas transformações, assim como se modificaram muitas das pautas e das reivindicações estudantis. A despeito dessas mudanças, permanece assegurado aos alunos em suas escolas o direito, especificamente expresso no artigo 53 do Estatuto,
- (A) de acesso a políticas de permanência escolar, incluindo atendimento psicológico e vocacional, bem como recursos tecnológicos individuais.
 - (B) de certificação educacional quando comprovadas as competências exigidas pelo nível de ensino, em caso de educação domiciliar.
 - (C) de ter ciência do processo pedagógico e de participar ativamente na definição das propostas educacionais.
 - (D) de contestar critérios avaliativos, recorrendo, se preciso, a instâncias escolares superiores.
 - (E) de greve, competindo-lhes a oportunidade de exercê-lo sobre os interesses que devam por meio dele defender.
66. Refletindo sobre mudanças sociais e geracionais recentes, Marina Subirats (In: Imbernón, F. (Org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*) toma como um fato a destruição das identidades tradicionais e de suas formas geracionais de transmissão. Em tal cenário, aspectos da vida de jovens e adolescentes (como a sexualidade), segundo a autora, demandariam novos critérios morais e novos instrumentos de socialização. Diante dessas demandas, de acordo com Subirats, o sistema educativo deveria
- (A) eximir-se de responsabilidades perante a fragilização dos valores morais, apenas acolhendo seus efeitos, pois a transformação é inerente à sociedade.
 - (B) assumir responsabilidades quanto à formação moral de jovens e adolescentes, repensando suas funções e as tarefas que socialmente lhe são encomendadas.
 - (C) assumir responsabilidades perante a fragilização dos valores morais, porém seguindo a destinação original da escola: aumentando os conhecimentos contemplados no currículo a fim de abranger o conjunto de saberes do tempo atual.
 - (D) eximir-se de responsabilidades adicionais ao propósito formativo centrado nos conteúdos curriculares, uma vez que o mercado das mensagens midiáticas é mais ágil e eficaz na atenção às referidas demandas.
 - (E) eximir-se de responsabilidades quanto à formação moral de jovens e adolescentes, pois esta é uma tarefa que deve ser outorgada à família e ao ambiente doméstico.
67. De acordo com as metas e as estratégias traçadas no Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014) em relação à educação de jovens e adultos, é correto afirmar que
- (A) se buscará assegurar a oferta da educação de jovens e adultos, nas etapas de ensino fundamental e médio, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, assegurando, para isso, formação específica a professores e professoras.
 - (B) serão promovidas iniciativas regionais de produção de materiais didáticos específicos para a educação domiciliar de jovens e adultos, buscando-se assim, por meio do ensino doméstico, combater o elevado índice de analfabetismo funcional que ainda aflige esse público.
 - (C) serão priorizados, em âmbito curricular, aqueles domínios chamados de inovadores pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), como Letramento Financeiro e Competência Global, para o desenvolvimento integral dos educandos acima de 15 anos.
 - (D) o PNE busca desvincular, gradativamente, educação escolar de formação profissional, evitando, com isso, que uma perspectiva tecnicista prejudique a diversificação curricular esperada para a educação básica.
 - (E) até o final da vigência deste PNE, pretende-se erradicar (em 100%) o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional entre jovens e adultos.

68. No livro *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*, Libâneo, Oliveira e Toschi discutem, entre outros assuntos, os objetivos de uma educação pública de qualidade diante dos desafios da sociedade contemporânea. Considerando a perspectiva dos autores, um dos eixos norteadores das ações voltadas aos objetivos por eles defendidos deve ser a qualidade
- (A) social.
 - (B) produtiva.
 - (C) positivista.
 - (D) econômica.
 - (E) total.
69. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional atualmente vigente (Lei nº 9.394/1996)
- (A) condiciona a adesão à gestão democrática ao cumprimento de requisitos mínimos que demonstrem a capacidade autogestionária da comunidade escolar.
 - (B) representa avanços em relação à Constituição Federal ao prever a gestão democrática como princípio do ensino público, determinação inexistente no texto constitucional.
 - (C) define normas da gestão democrática do ensino público, as quais independem das peculiaridades dos sistemas de ensino.
 - (D) prevê a possibilidade de a gestão democrática ser adotada como perspectiva administrativa alternativa (facultativa) no ensino público e privado.
 - (E) determina, entre os princípios da gestão democrática do ensino público, a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
70. Assinale a alternativa correta, conforme a perspectiva de Heloísa Lück (autora de *Gestão educacional: uma questão paradigmática*) sobre a relação entre as noções de gestão e administração no contexto educacional.
- (A) A gestão refere-se ao segmento escolar mais circunscrito, ao passo que a administração se refere ao sistema de ensino como um todo.
 - (B) Gestão e administração são termos sinônimos, pois ambos representam processos participativos afinados às diretrizes e políticas educacionais públicas.
 - (C) Na gestão educacional democrática, as ações administrativas continuam a fazer parte do trabalho dos dirigentes, constituindo uma dimensão da gestão e colocando-se sob o enfoque e os princípios desta.
 - (D) A ideia de gestão representa uma superação das limitações do conceito de administração, devendo substituí-lo e excluí-lo de todas as dimensões do sistema educacional.
 - (E) Gestão e administração são processos que partem dos mesmos pressupostos; o que os distingue, no contexto educacional, são as estratégias de participação.

